

O Manguinho

NÚMERO 108 - 09 DE NOVEMBRO DE 2023

INFORMATIVO SEMANAL DA COMUNIDADE DE PRÁTICAS INTERSETORIAL MANGUINHOS | SAÚDE, EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL E CULTURA

Clique sobre esta imagem para assistir o Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva falando sobre o Novembro Azul e a importância da saúde do homem.

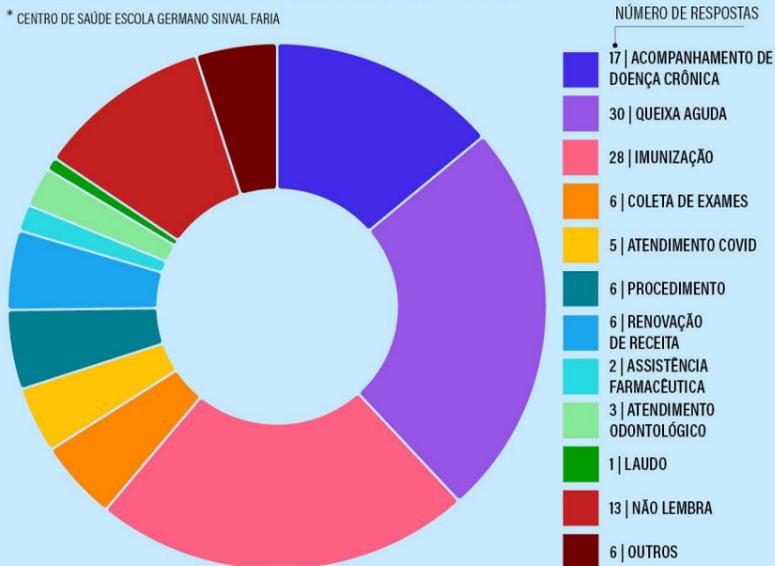
A saúde do homem

SAÚDE DO HOMEM EM MANGUINHOS

PESQUISA REALIZADA NO ANO DE 2020 COM 133 HOMENS RESIDENTES EM MANGUINHOS COM IDADE ENTRE 20 E 59 ANOS.

TIPOS DE ATENDIMENTO NO CSEGSF* PROCURADO PELOS ENTREVISTADOS

* CENTRO DE SAÚDE ESCOLA GERMANO SINVAL FARIAS

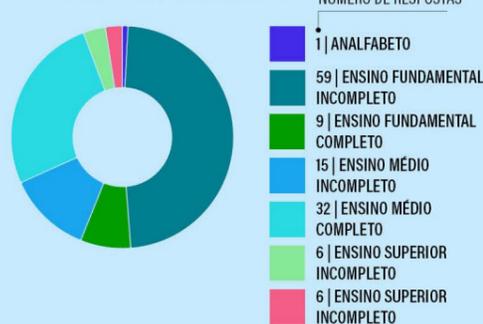


Fonte dos dados: "Autopercepção da qualidade de vida de homens usuários da Estratégia de Saúde da Família em Manguinhos, município do Rio de Janeiro". Autoras: Maria Cecília Portugal Braga e Angélica Ferreira Fonseca

RENDA FAMILIAR DOS ENTREVISTADOS



ESCOLARIDADE DOS ENTREVISTADOS



"Elementos sociais como escolaridade e renda própria mostraram-se muito importantes para uma melhor qualidade de vida. (...) O estudo reafirma achados da literatura científica que alertam sobre o fato de que os homens buscam os serviços de saúde para queixas agudas." Maria Cecília Portugal Braga e Angélica Ferreira Fonseca. [Clique aqui sobre a imagem ou aqui para ler o artigo completo.](#)

Novembro azul é o nome da campanha de conscientização dirigida aos homens e que tem o objetivo de informá-los a respeito das doenças masculinas e da importância do cuidado com a saúde. Nesta campanha que acontece no mês de novembro, é dada maior atenção à prevenção e diagnóstico do câncer de próstata. Por isso, no O Manguinho desta semana falaremos sobre a saúde do homem.

Quando perguntamos em nosso grupo de WhatsApp qual era a opinião das pessoas sobre

quem procura mais os serviços de saúde, houve uma unanimidade nas respostas ao dizerem que são as mulheres. A Michele Rocha, moradora de Manguinhos, por exemplo, destaca questões culturais para explicar essa diferença:

"Eu acho que as mulheres procuram mais [os serviços]. Até mesmo porque tem a questão cultural, né? Os homens têm a cultura de ser forte, então eles não procuram muita coisa. E a gente já se preocupa um pouco

mais com a saúde e ainda tem também os filhos, a gestação, então a gente está sempre indo ao médico."

Nós também convidamos o Leo Sobral, que é Agente Comunitário de Saúde em Manguinhos, para nos ajudar a compreender este tema. Ao falar sobre isso ele enfatiza a importância de também se considerar os recortes de raça e gênero.

"Oi, gente. Tudo bem? Eu sou o Leo. Sou Agente Comunitá-

rio de Saúde em Manguinhos e atuo no Centro de Saúde Escola Germano Sinval Farias, mais conhecido como postinho da Fiocruz. Então, eu acredito que alguns fatores são importantes na hora de restringir o acesso do homem ao serviço de saúde, que acaba prejudicando a sua saúde a médio e longo prazo. Muitos homens se deixam influenciar por normas que associam a masculinidade à força e a autossuficiência. Esse talvez seja o principal motivo pro homem não procurar o serviço de saúde, mas a gente também pode somar isso à falta de conscientização sobre a importância de cuidados preventivos. O medo da retaliação também ou da perda da renda por se ausentar do trabalho pra ir a consultas, isso faz muita diferença, mas eu particularmente acho que não dá pra falar sobre saúde e saúde do homem, no caso, sem fazer alguns recortes, como por exemplo de raça e de gênero. Por exemplo, homens negros enfrentam racismo institucional no sistema de saúde, que traz como consequência experiências negativas que faz com que essa galera não procure o serviço de saúde. E no caso daqueles que estão inseridos na população LGBTQIA+, que muitas das vezes sequer são lembrados nas campanhas realizadas até pelas unidades básicas de saúde, mas que também precisam realizar, por exemplo, o exame do câncer de próstata. Acho que são muitos os desafios e são



Leo Sobral é Agente Comunitário de Saúde em Manguinhos e também tem um canal no youtube de Educação Permanente e Popular em Saúde, que dialoga tanto com os profissionais de saúde quanto com os usuários do SUS. Você pode acessá-lo clicando aqui: [Saúde com Agente](#).

muitos os motivos que fazem com que o homem procure menos o serviço de saúde para se cuidar.”

O Ernesto Faria, que é médico no Centro de Saúde Escola Germano SINVAL Faria, também nos deu um depoimento:

“Bom dia, eu sou Ernesto, eu sou médico de família aqui no Centro de Saúde de Escola, aqui na Fiocruz, em Manguinhos. Venho hoje para falar um pouquinho sobre esse mês que é dedicado à saúde do homem, que é declarado como Novembro Azul. É um mês bastante importante para os homens lembrarem que cuidar da saúde é importante, em especial aqui nesse território, em Manguinhos, a maior parte dos homens estão cotidianamente trabalhando, muitas das vezes, com trabalho de força que envolve a masculinidade,

que o homem tem que ser forte, e isso acaba sendo um contrassenso do homem não procurar a saúde de uma maneira geral, de buscar assistência, procurar uma equipe médica. E o Novembro Azul ficou muito conhecido também para ser o novembro do mês dos cuidados relacionados ao câncer de próstata. Mas, câncer de próstata, ao contrário que muitos pensam, não é o maior problema da saúde dos homens. O maior problema da saúde dos homens é que eles não buscam acesso aos serviços de saúde para se cuidar de uma maneira geral. Então fica o convite aí para esse mês de novembro, que os homens lembrem que eles merecem ser cuidados também, que eles têm que se cuidar para ter saúde e colaborar para sua família, para si próprio e para a comunidade em geral.”

Homens e mulheres no Censo

Segundo os últimos resultados do Censo Demográfico de 2022, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o IBGE, em todas as regiões brasileiras as mulheres são maioria da população. No entanto, quando olhamos esses resultados considerando a idade, é possível perceber que a predominância das mulheres ocorre a partir dos vinte anos e continua crescendo nas idades mais avançadas. Isso significa que do nascimento até os 19 anos de idade, a proporção dos homens é maior do que a de mulheres, mas essa diferença se inverte nas faixas etárias seguintes. A explicação, segundo o IBGE, pode ser dada pela diferença inicial de um número maior de nascimentos de crianças do sexo masculino e por taxas maiores de mortalidade

entre a juventude masculina. Homens jovens estão mais sujeitos a serem vítimas de acidentes e mortes violentas.

No município do Rio de Janeiro a mesma tendência verificada no restante do país pode ser confirmada. Aqui também os jovens do sexo masculino estão morrendo mais quando comparados às mulheres.

Saúde com direitos

Não custa lembrar que saúde não significa apenas a ausência de doenças, mas diz respeito principalmente à qualidade de vida e ao direito a uma vida digna e plena. Portanto, quando falamos de mortes violentas entre os jovens também estamos falando de um problema de interesse da saúde pública. Os acidentes de trânsito, por exemplo, em muitos dos casos, estão relacionados a combinação do consumo de bebidas alcoólicas e a direção, e o alcoolismo é um outro grave problema de saúde que afeta mais os homens do que as mulheres.

O que fazer?

O que deve ser feito no campo das políticas públicas para enfrentar estas dificuldades que existem nos cuidados da saúde dos homens? A articulação entre os serviços públicos de Educação, Saúde e Assistência Social pode ajudar? Nos ajude a superar esse problema participando do [nosso grupo de WhatsApp](#).



Website

<https://intersetorialmanguinhos.ensp.fiocruz.br/>

Grupo de WhatsApp:

[Clique aqui para participar](#)

Este informativo é financiado com recursos públicos:

FIOCRUZ e Emenda Parlamentar [Nº 202041600014](#)

Equipe

Carlos Costa, Douglas Luddens, Franciele Campos, Fabrício Romero Saavedra, Luciana Santori, Marcelo Mendes, Maria das Mercês Navarro Vasconcellos e Quezia Cavalcante.

Projeto

Desenvolvimento de Tecnologias Sociais para o Enfrentamento à Violência(s) em Territórios Vulnerabilizados

